

*HUGO RIBEIRO DA SILVA*

**O CLERO CATEDRALÍCIO  
PORTUGUÊS  
E OS EQUILÍBRIOS SOCIAIS  
DO PODER  
(1564-1670)**

UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA | CENTRO DE ESTUDOS DE HISTÓRIA RELIGIOSA

LISBOA 2013

## ÍNDICE GERAL

APRESENTAÇÃO .....	7
AGRADECIMENTOS .....	9
INTRODUÇÃO .....	13
1. Identificar e pensar um problema: os cabidos catedralícios e a articulação de poderes no Portugal moderno .....	13
2. Situar o problema: historiografia de uma investigação poliédrica .....	16
3. Para responder ao problema: as fontes .....	23

### 1.ª PARTE

#### REFORMA TRIDENTINA E PODERES NO SEIO DA IGREJA: EQUILÍBRIOS QUE SE ALTERAM?

CAPÍTULO I – AS MUDANÇAS PRECONIZADAS POR TRENTO: UM PROGRAMA DISCIPLINADOR .....	31
1. Fundamentos de um poder: as atividades religiosas dos cabidos catedralícios .....	34
2. Disciplinar o clero catedralício: quadro normativo .....	39
3. Trento e a reorganização dos poderes diocesanos .....	48
CAPÍTULO II – O CLERO CAPITULAR PERANTE A REFORMA TRIDENTINA: RESISTÊNCIA, NEGOCIAÇÃO E ADAPTAÇÃO ...	51
1. Os cabidos perante a reforma: a capacidade de resistir .....	52

2. A centralidade de Roma: limite à ação dos prelados .....	57
3. Negociação e colaboração: a reforma em construção. ....	61
4. Adaptação: mudanças e permanências .....	68
5. Um poder que se mantém? O governo das dioceses durante as sedes vacantes. ....	82

## 2.<sup>a</sup> PARTE

### UM LUGAR NUM CABIDO CATEDRALÍCIO: EQUILÍBRIOS QUE SE PROCURAM MANTER

CAPÍTULO III – O PODER DE NOMEAR: INSTITUIÇÕES E MECANISMOS FORMAIS DE ACESSO AOS CABIDOS .....	93
1. Bispos e cabidos: uma certa partilha de poder .....	94
2. A reorganização da geografia diocesana, os novos cabidos e o reforço do poder régio .....	99
3. O poder dos lentes: a Universidade de Coimbra e o acesso aos cabidos ..	106
a) <i>O provimento das conezias doutorais e magistrais.</i> .....	106
b) <i>Perfil social dos escolhidos pela Universidade</i> .....	115
CAPÍTULO IV – CAPITAL SOCIAL E ECONOMIA DE “MERCÊS”: MECANISMOS CLIENTELARES NO ACESSO AOS CABIDOS. ....	121
1. «Para o meu sobrinho»: interceder pela família .....	122
2. Uma cultura de «serviço» e «merecimento» .....	125
a) <i>Serviços e clientelas</i> .....	125
b) <i>“Amizades” e presentes: dar para receber</i> .....	134
c) <i>As virtudes do candidato</i> .....	138
d) <i>«Com reserva de pensão»: prover uns, agraciar outros</i> .....	139
3. O poder de excluir: os cristãos-novos no centro dos conflitos entre Roma e as dioceses portuguesas. ....	143
4. Alcançar uma prebenda em Roma no tempo da guerra da Aclamação: a Santa Sé perante o rei «rebelde» e o rei castelhano. ....	155

3.<sup>a</sup> PARTE  
OS CABIDOS CATEDRALÍCIOS E OS JOGOS DE PODER

CAPÍTULO V – OS RITUAIS: ESPAÇOS E MOMENTOS DE CONFLITO ..	165
1. Os símbolos como definidores de um grupo de poder .....	166
2. Os rituais e a redefinição dos poderes diocesanos .....	172
3. O ritual: garante da ordem social? .....	183
4. Cerimónias, a ligação corte-reino e o reforço do poder dos cabidos .....	195
CAPÍTULO VI – O CLERO CAPITULAR E A PRESSÃO FISCAL DA COROA: RESISTÊNCIA, NEGOCIAÇÃO E PACTO .....	205
1. Fiscalidade, clero e discurso político .....	206
2. Um frágil equilíbrio de poderes: D. Filipe IV e o clero português .....	271
a) <i>Resistência e negociação: a difícil “tributação” do clero.</i> .....	271
b) <i>A imposição do real d’água: a negociação que não existiu</i> .....	220
3. A guerra da Aclamação e a contribuição do clero. ....	229
a) <i>Legitimar um rei, financiar uma guerra: a negociação em cortes</i> .....	229
b) <i>Colaboração ou dissimulação? Um clero que tarda a pagar</i> .....	233
CONCLUSÃO .....	245
Mapa das Dioceses do Reino de Portugal no século XVII .....	251
FONTES E BIBLIOGRAFIA .....	253
ÍNDICE ONOMÁSTICO .....	279
RESUMO/ABSTRACT .....	287